

CRESCIMENTO FOLICULAR E MOMENTO DA OVULAÇÃO EM LEITOAS APÓS APLICAÇÃO DE pLH NO INÍCIO DO ESTRO



Felipe Basquera Betiolo¹, Ivo Wentz²

¹ Medicina Veterinária, UFRGS

² Setor de Suínos - Faculdade de Veterinária - UFRGS

UFRGS **XXV SIC**
PROFESQ Salão Iniciação Científica

CA - Ciências Agrárias

INTRODUÇÃO

O momento da ovulação (MO) em fêmeas suínas possui uma alta variabilidade que leva à estruturação de protocolos com múltiplas inseminações artificiais (IA) durante o estro, para que ao menos uma seja realizada próximo ao MO [1]. Devido a variabilidade do MO, o uso de fármacos que possibilitam a indução da ovulação permitem que a IA possa ser realizada em momento predefinido, otimizando o uso dos machos, o ganho genético do plantel e o manejo reprodutivo da granja [2].

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi avaliar o crescimento folicular e o momento da ovulação após o uso de pLH (hormônio luteinizante suíno - Lutropin-V®, Bioniche Animal Health) em leitoas quando aplicado no início do estro por diferentes vias e dosagens

MATERIAIS E MÉTODOS

- Foram utilizadas 150 leitoas Agrocercos PIC®.
- A detecção do estro foi realizada três vezes ao dia com o auxílio de um macho sexualmente maduro.
- No momento da identificação do estro (h0), as fêmeas foram distribuídas uniformemente em três tratamentos:

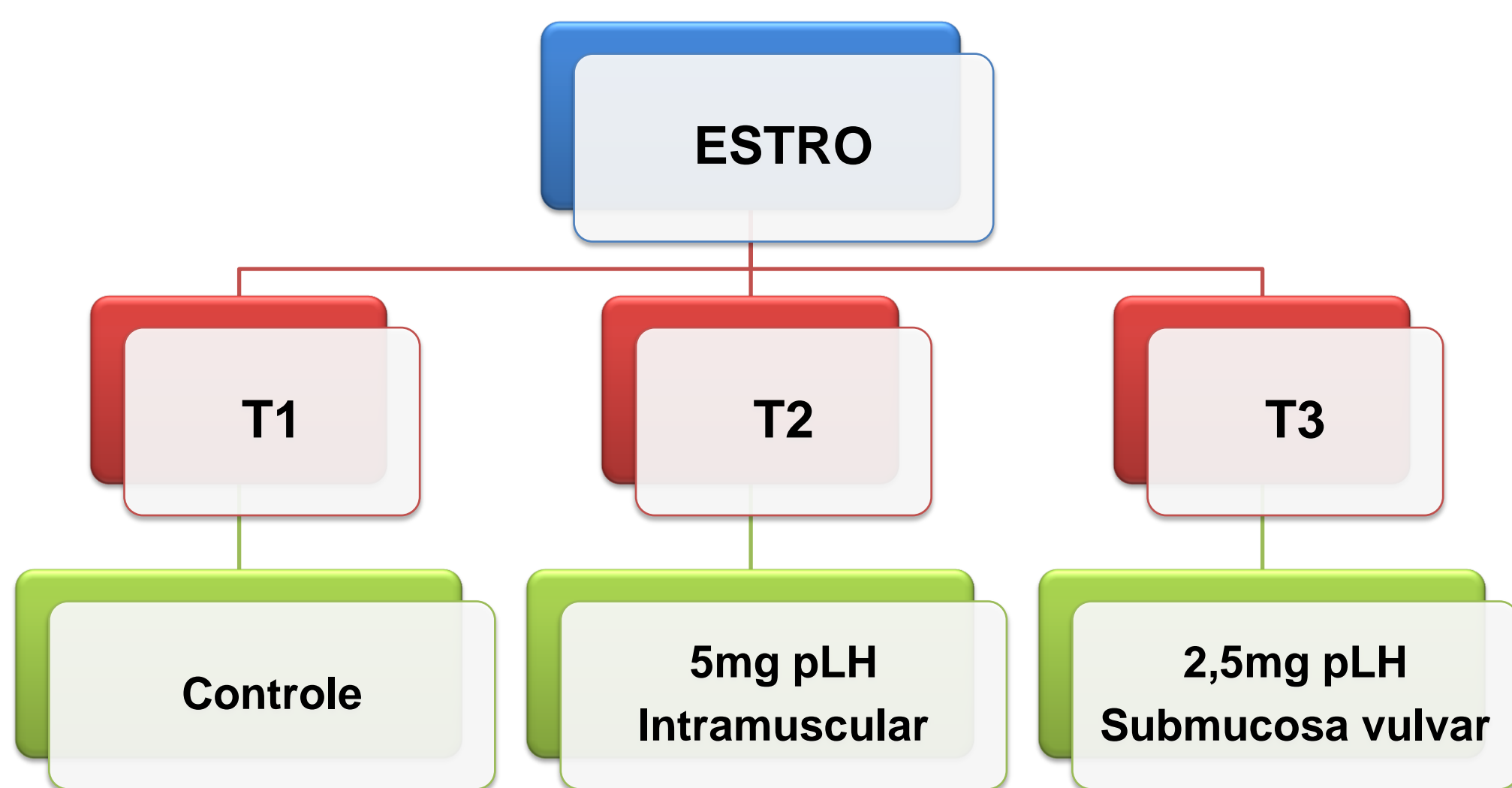
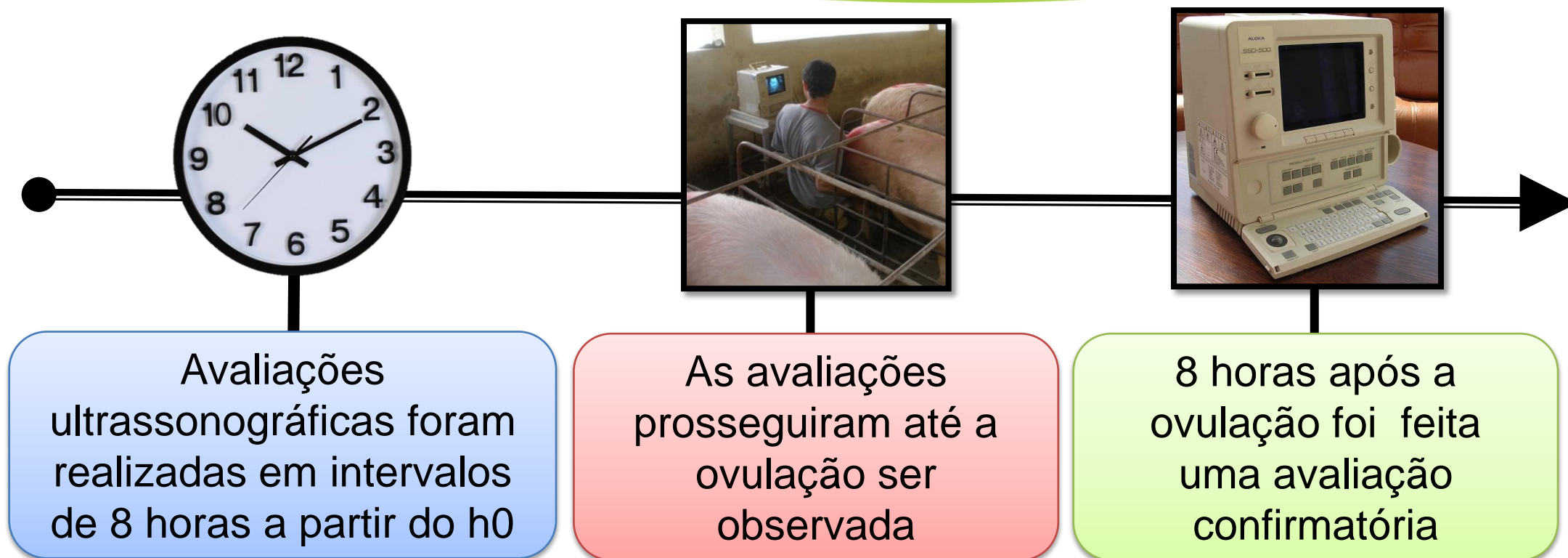


Figura 1. Aplicação do pLH no T2



Figura 2: Aplicação do pLH no T3

- Os dados foram analisados através do software SAS utilizando procedimento MIXED.



➤ VARIÁVEIS ANALISADAS

CRESCIMENTO FOLICULAR (CF)

Média 3 maiores folicúlo nas diferentes avaliações – média 3 maiores folicúlo no h0

MOMENTO DA OVULAÇÃO (MO)

Ausência ou redução no número de folicúlo nas avaliações US

RESULTADOS

- A média do tamanho folicular no início do estro não diferiu entre os diferentes tratamentos (P>0,05). Os resultados de MO e CF podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1: Momento da ovulação (h) e crescimento folicular (mm) nos diferentes tratamentos

	T1 (Controle)		T2 (5mg-IM)		T3 (2,5mg-SMV)		Nível de P
Momento Ovulação	34,6	1,4 ^b	32,3	1,4 ^{ab}	30,2	1,42 ^a	0,08
Crescimento folicular	1,6	0,15	1,8	0,16	2,0	0,19	0,20

a,b indicam diferença significativa (P<0,05)

Observou-se um crescimento folicular superior de 0,4 mm no grupo T3 comparado ao T1 (P=0,09), o que pode ter contribuído com a antecipação do MO observada entre estes mesmos grupos de comparação.

CONCLUSÕES

A utilização do pLH em diferentes dosagens e vias de aplicação não apresentou diferença significativa na indução de um maior crescimento folicular e na antecipação da ovulação quando aplicado no início do estro, sendo que estudos adicionais devem ser conduzidos utilizando a via submucosa vulvar tendo em vista as tendências de melhores resultados.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA F.R.C.; NOVAK S.; FOXCROFT G.R. The time of ovulation in relation to estrus duration in gilts. *Theriogenology*. v54. p1389–1396. 2000;
2. BORTOLOZZO, F.P.; SBARDELLA, P.E.; FERRARI, C.V.; WENTZ, I. "Inseminação artificial em tempo fixo (IATF) em suínos: é uma realidade ou apenas ficção?" Anais do XV Congresso Brasileiro de Veterinários Especialista em Suínos – ABRAVES. Fortaleza, CE, Brasil. 2011.



MODALIDADE DE BOLSA

PIBIC - CNPq-UFRGS